

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Estrada de Cachopo

outro problema que se arrasta

TAVIRA está a passar por uma terrível fase de decadência. Os seus anseios, as suas mais justas ambições estagnam à mercê do tempo.

O problema da ligação da freguesia de Cachopo a Tavira, pela serra, arrasta-se há mais de 30 anos. O falecido Dr. José Ribeiro Castanho, a quem Tavira ficou devendo a colocação nesta cidade do C. I. de Sargentos Milicianos, ainda conseguiu dar um impulso para que a estrada caminhasse. Outros, também, deram a sua achemada para a realização da obra. Porém, ao faltar apenas cerca de 10 quilómetros para se chegar ao fim da etapa e ver-se realizado o tão velho sonho, tudo se ficou no «mare nostrum» dos projectos e não há força humana que consiga levar a estrada ao termo. Até já nos parece que há-de acabar por se estragar o que está feito e não passará do monte de Peralva, já em terras cachopenses.

Por que razão há tamanho desprezo por este concelho, que briosamente labuta para o engrandecimento nacional?

De quem é, afinal, a culpa? Da Câmara? Não! Seria injusto não lhe tecermos as nossas homenagens, sob este ponto de vista, porque a rede de estradas do Município estão todas em bom estado de conservação, não falando sequer em muitos caminhos vicinais que têm sido construídos.

Isto significa, apenas, que aquilo que depende dos tavienses é solucionado, ainda que com dificuldades financeiras e certa morosidade. Porém, do que depende de estranhos pouco ou nada se consegue.

A cidade de Tavira, que, como estamos fartos de clamar, não possui indústrias nem comércio florescente, vive, por assim dizer, da agricultura; e, por tal motivo, necessita da ligação pelo caminho mais próximo entre as suas freguesias e a sede do concelho.

Só assim o seu comércio poderá ter algum desenvolvimento, pois, do contrário, a venda dos produtos faz-se na povoação mais próxima, muitas vezes fora do concelho.

Quando termina a estrada de Cachopo?

Quando se rasga a estrada da Fonte Salgada, que tanto interessa à cidade e ao seu concelho?

Um vácuo profundo é feito sempre quando se formulam tais interrogações.

Há que pôr termo a este estado de coisas, a este marasmo em que se vive há trinta anos.

A onda avassaladora de progresso, que inegavelmente tem operado maravilhas do Norte ao Sul do País e que infelizmente ainda não tocou por estas paragens, deveria aproximar-se de nós porque

isto também é terra portuguesa e de gloriosas tradições.

A estrada de Cachopo não pode continuar à mercê de estudos e projectos; é necessário e urgente que prossiga, que a sua conclusão seja um facto palpável neste ano de 1954.

Esta inércia que se tem votado aos problemas de interesse concelhio, que não podem de forma alguma ser resolvidos à sombra do escasso erário municipal, tem sido a causa do natural atrofamento do seu progresso; e, assim, vai descendo degrau em degrau a estrada íngreme e tortuosa da decadência.

Torna-se absolutamente necessária a colaboração das suas forças vitais para que, num clamor uníssono, chamem a atenção do Governo para esta cidade que, de há muito, vive votada ao esquecimento.

Aguardemos, pois, que em breve sejamos olhados com a merecida atenção de quem de direito para a justa resolução dos nossos mais íngenes problemas.

Z. T.

"Jornal do Fundão"

Acaba de completar 8 anos de existência este nosso prezado camarada do Fundão.

Por tal motivo, cumprimentamos o seu Director, sr. António Paulouro, fazendo votos pelas prosperidades do brilhante hebdomadário.

AGENDA TURÍSTICA

AMENDOEIRAS FLORIDAS



Algarve florido, jardim de Portugal!

Começou a floração das amendoeiras e com ela afixado um dos melhores cartazes turísticos do nosso País. Saber ler este cartaz e sobretudo saber compreendê-lo não constitui privilégio de muitos, infelizmente.

A propaganda turística feita apenas à base de motivos turísticos, sem ser escudada num plano que proporcione aos vi-

sitantes vantagens de ordem económica: estadia em boas condições de comodidade, conforto e asseio, transportes económicos e de fácil utilização, etc., não é uma propaganda inteligente e que sirva a causa. A propaganda nestas condições é quase sempre nefasta pelas contrariedades e aborrecimentos a que pode dar origem, não se julgando o turista suficientemente compensado com as vistas das belezas

panorâmicas. A nota desagradável perdura e esbate com a maior facilidade o melhor motivo turístico.

Portanto, numa propaganda mal dirigida é apenas uma levandade turística, de aspectos e vantagens puramente superficiais e de malefícios reais e duradouros, muitas vezes irreparáveis.

Ponderação e nada de superficialidades!

Noite Algarvia

No próximo dia 2 de Fevereiro visita esta cidade o famoso Grupo Folclórico de Variedades de Faro, que tão grandioso êxito tem alcançado sob a proficiente direcção técnica do sr. Henrique do Carmo Ramos, velho animador do folclore algarvio.

Na sucessão dos êxitos alcançados nas suas digressões através do nosso País, também no próximo dia 11 de Fevereiro dará um espectáculo de gala, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios. Nesse espectáculo colaboram as exímias cançonetistas algarvias Júlia Barroso, Maria José Valério, Maria Eurídice Carapeto, Ana Paula Ribas e os maestros Tavares Belo com a orquestra da Emissora Nacional e João Nobre, que tomará a direcção do espectáculo. Ao convite acedem também os distintos acordeonistas algarvios, residentes em Lisboa, José de Brito, João Beziga e Helder Reis, que conjuntamente com os privativos do grupo Benedita Barbosa, Madeirinha, Armindo Barbosa e Valério Rodrigues completarão esta grande noite regional algarvia. Também a gentil acordeonista Eugénia Lima, em homenagem aos seus colegas algarvios, tomará parte na grande Noite Algarvia.

A realização deste espectáculo é, sem dúvida, mais uma iniciativa que o Algarve fica devendo ao grande animador sr. Henrique Bernardo Ramos e a todos os artistas que

Continua na 4.ª página

ESTAMPAS

O povo, a água e a rega

por Consiglieri Sá Pereira

Organismos Corporativos De simples experiência já passaram para os efectivos da prática; da teoria para a lógica — esses organismos de corporações a que em princípio pouca importância se dava e agora abrangem os quadrantes da vida nacional e imperial dos portugueses e povos secularmente afins.

Na actualidade, trata-se de aperfeiçoar as grandes roldanas e os motores de lançamento desses meios de cooperação e auxílio que o Estado custodia e faz crescer em rendimento. Impede-se por todos os meios o lançamento desses organismos ainda tão novos no vício universal da burocracia, próprio de todos os povos, raiz de parasitismo, su-gestão de nepotismo.

A burocracia, invenção mongólica, veui com as hordas de Gengis Kan e a sua perna de chumbo, para disciplinar e dar coerência às suas hordas milenárias e dispersivas. O que então nos salvou desse escravismo, a este Ocidente Europeu fermentado pela cavalaria e a armada naval ligeira dos vikingues, foi não só o emba-lar das sagas recolhidas na sua mitologia escandinava, mas também a crença da impossibilidade árabe-berbere em nos atingir com a vida dissoluta e inorgânica dos aduares e outros acampamentos de nómadas. Todas as tentativas dos povos do Islam para atingir a dureza disciplinar do cristão autoritário e castigado por regras de grande dureza, residiu sempre na impossibilidade muçulmânica de vencer a areia. Já o Romano dizia:

— Atrás do Árabe caminha o deserto, e com o crescimento da civilização do mediterrâneo crescem os cursos de água. Daí o nosso culto da água, a sua condução e depuração, o desejo europeu e americano de levar com as flores o flutuar despejado da água corrente.

Em todo o país, nos últimos anos, o que tem salvo a organização corporativa de ruínas tem sido o seu amor à terra, à água e à rega. Métodos modernos de cultivo têm substituído, gradualmente, a vagarosa mecânica da mentalidade camponesa e operária. No entanto, o minifúndio continua a ser preciso para o cultivo das propriedades do Norte, onde predominam as montanhas; os planaltos pedregosos, para os grandes rebanhos, de alimentação pobre e rendimento certo e a propriedade média para o Sul, onde a cultura de cereais é quase universal, mormente no Alentejo, em boa parte do Algarve, e descontadas pequenas faixas onde a água e a árvore de fruto, como a amendoeira, são o extracto incomovível da riqueza rural.

A saúde dos campos e a dos seus habitantes tem, de um modo geral, melhorado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Problemas de orgânica operária

Em todo o país, nos últimos anos, o que tem salvo a organização corporativa de ruínas tem sido o seu amor à terra, à água e à rega. Métodos modernos de cultivo têm substituído, gradualmente, a vagarosa mecânica da mentalidade camponesa e operária. No entanto, o minifúndio continua a ser preciso para o cultivo das propriedades do Norte, onde predominam as montanhas; os planaltos pedregosos, para os grandes rebanhos, de alimentação pobre e rendimento certo e a propriedade média para o Sul, onde a cultura de cereais é quase universal, mormente no Alentejo, em boa parte do Algarve, e descontadas pequenas faixas onde a água e a árvore de fruto, como a amendoeira, são o extracto incomovível da riqueza rural.

A saúde dos campos e a dos seus habitantes tem, de um modo geral, melhorado.

A mensagem do Presidente Com a sua presença afectuosa ou com a sua palavra meditada, o sr. Presidente da República demonstra, nesta fase criadora do Plano Sexenal de Fomento,

Continua na 3.ª página

A Defesa da Família

um bem comum para a grandeza da Pátria
e para a Paz entre as Nações

SEMPRE considere os problemas da Assistência Social, da Comunidade de Famílias e da Primeira Infância como sendo a base essencial para a sobrevivência e Paz dos Povos. Dentro desta trilogia reside o húmus que fomenta a formação e integridade moral e material dum povo.

por Luís Sebastião Peres

No fortalecimento de Famílias está a realização do Bem Comum.

A quando da realização em Lisboa da VI Conferência da Família, onde se reuniram 500 delegados de 22 países, em Novembro do ano passado, dos muitos temas e exposições que ali foram debatidos, alguns de transcendente significado social, dois — os principais — foram apresentados e ventilados, como sejam: «o Direito à Habitação» e «Formação e Organização Doméstica», que os reputo de primordiais.

Se a Família é a célula-base da vida social, toda a vida social tem, necessariamente, de considerar a Família. Fortalecimento dos laços familiares, melhoria do nível de vida, saneamento moral do ambiente, tudo isto são travesmestras da Defesa e Protecção da Família.

Quanto à habitação, ninguém ignora o papel que ela representa na estabilidade da família. «Sem casa, não há lar; e, sem este, no sentido próprio e profundo da palavra, não há família».

Assim o afirmou o sr. Dr. Trigo de Negreiros no seu notável discurso inaugural do Congresso da Família.

Expôs Sua Ex.^a o sr. Ministro do Interior o primeiro dos problemas de base em toda a perspectiva do seu desenvolvimento; por isso, o seu discurso revestiu-se de excepcional importância. Não foi só a enumeração, perante delegados estrangeiros a uma grande reunião de projecção mundial, de algumas das medidas legislativas, através das quais se verifica a atenção que merece ao Governo a protecção da Família. Foi também a exposição, perante o País, do conjunto doutrinário e de acção ligado a uma organização fundamental da sociedade portuguesa: a Família.

Não há, realmente, estabilidade familiar sem habitação capaz, atraente e decente. Não pode haver um lar digno desse nome sem que possua casa agradável, onde seja dado instalar-se, pelo menos, com relativa comodidade.

Neste estado adiantado de civilização, enriquecido de novas conquistas e das mais surpreendentes realizações, doloroso é confessá-lo: o vasto e imenso problema da habitação não se encontra ainda completamente resolvido.

Um outro problema — e ele de fundamental importância — ali foi tratado: «Formação e Organização Doméstica».

Ao ser debatido este sector da Família, concluiu-se que «uma eficiente colaboração poderá ser estabelecida entre o ensino doméstico, os serviços de auxílio à família e as próprias famílias». Entre outras afirmações ali produzidas, destacamos a que se nos afigura de flagrante oportunidade e por ela ser a «chave-base» do agregado familiar: «A formação é, ao mesmo tempo, moral, intelectual e técnica para permitir à mulher realizar, nas melhores condições possíveis, as suas tarefas domésticas, desenvolver a sua personalidade e tomar consciência da importância do seu papel na sociedade».

Técnicos e educadores são unânimes em pedir que a formação doméstica e familiar não se limite a certos domínios de ordem prática, tais como a cozinha, a costura, mas que englobe a preparação para todas as actividades da vida familiar, quer se trate de higiene, de puericultura, de racionalização do trabalho e — o principal — contabilidade doméstica, quer de psicologia e de educação. A formação doméstica — assim o devia de ser — deve ser acessível a todas as raparigas. seja qual for a orientação dos seus estudos e da sua profissão, continuando para além da idade escolar sob a forma de cursos de adultos, permanências e consultas domésticas para mães de família, sendo, ainda, além disso, adaptada às condições reais da vida das famílias.

Aos organismos familiares compete participar na direcção destes serviços e promover a criação de Centros de experiência doméstica que funcionem em ligação com os Centros de Informação Doméstica. Para isso, o emprego de todos os esforços tendentes a exercer uma maior influência na Imprensa, na Rádio e no Ci-

Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa

"O Capa Negra"

É este o título de um interessante conto da autoria do distinto escritor e publicista Joaquim Preto Guerra, mais conhecido por Joaquim José da Luz Rumina, pai da conhecida escritora Dr.^a Branca Rumina, que o «Povo Algarvio» inicia a sua publicação em folhetins, no próximo número.

O escritor é natural de Sevilha e tem-se dedicado especialmente à investigação histórica e geneológica. Deve-se-lhe o ter desvendado o mistério da identificação da mãe de Camilo, que até há pouco ninguém conhecia. Tem publicado em folhetos várias palestras realizadas na Emissora Nacional e em Rádio Renascença. Também escreveu uma paródia à «Ceia dos Cardeais» intitulada «A Ceia dos Antigos de Campolide», peça que foi representada no Teatro Politeama. Tem colaborado em diversos jornais e revistas portuguesas.

Um dos protagonistas do conto era natural de Tavira; e, por isso, ele se reveste de grande interesse para nós. Ao seu autor ligam-no a Tavira laços familiares, pois sua falecida esposa era natural desta cidade.

É com todo o prazer que apresentamos aos nossos leitores este nosso novo colaborador, que a partir do próximo número honrará as colunas do nosso jornal com os seus preciosos escritos.

GILÃO
SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

nema — poderosos meios de educação e formação — seria basilar e frutuoso.

Em determinadas Nações, esta «Formação» é aplicada com excelentes resultados.

A juventude interessa trabalhar para o Futuro.

É notável o cuidado que à Mocidade Portuguesa Feminina tem merecido a formação das raparigas com vista ao futuro desempenho da sua missão de «donas de casa».

Só a Juventude, só ela, pode encarar a sério o magno problema da Defesa da Família.

Fazemos votos para que assim seja e confiamos.

O MAIS COMPLETO
SORTIDO

— em —
ROMANCES
REVISTAS
JORNALIS
FIGURINOS
TERÇOS
LIVROS DE MISSA
— ETC. —

encontra V. Ex.^a na
PAPELARIA
CASA BRASIL
Manuel Alexandre
Rua da Liberdade
TAVIRA

Unica casa que distribui Brindes pelas suas clientes

Antologia Poética Marial

4 — Canção a Nossa Senhora, de Sá de Miranda.

Como é do conhecimento de todos, celebra-se, neste Ano Santo Marial, o I Centenário da Definição Dogmática da Imaculada. Dentro de alguns dias, será, mais uma vez, comemorada a Aparição da Virgem em Lourdes, em que confirmou o Decreto do Pontífice Augusto, declarando-Se a Si Própria a Conceição Imaculada.

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

Não será de estranhar, pois, que iniciemos, neste número a resenha de composições poéticas em que tão singular Mistério é nobremente celebrado. Cantaram-n'As poetas quinzentistas, cantaram-n'As gongóricas e principalmente os Arcádicos.

A Arcádia Ulissiponense tinha a Imaculada Conceição por sua Padroeira. O seu emblema era o lírio simbólico. Em 8 de Dezembro de 1757, em uma conferência pública, António Diniz da Cruz e Silva recitou uma ode pindárica em louvor da Imaculada Conceição.

A seu tempo lhe faremos a devida referência. Por hoje, a nossa atenção é solicitada para o Doutor Francisco Sá de Miranda (1481-1558) — aquele

que, depois de uma proveitosa viagem a Itália, em Portugal introduzia as novas formas estróficas que avassalavam já o mundo das letras e que, permanecendo indemne da corrupção que naquelas terras dominava, soube em Portugal ser não só o agente de uma nova maneira de cultura, mas o grande moralista que se insurgia contra a vã cobiça, a glória de mandar e a ambição desmedida de possuir que imperavam nos corações de muitos portugueses, principalmente na terra de desvairadas gentes que era Lisboa, e na, mais ainda, corte da qual não podia ser homem dum só parecer, dum só rosto, duma só fé.

Virgem formosa que achaste a graça
Perdida antes por Eva, onde não chega
O fraco entendimento, chegue a fé.
Coitada desta nossa vista cega
Que anda apalpando pela névoa baça
E busca o que, ante si tendo, não vê!
Sem saber atinar como ou porquê,
Entre pelos perigos,
Rodeado de imigos:
Por piedade a Vós venho, e por mercê;
Vós que nos destes claro a tanto escuro,
Remédio a tanta mingua,
Me dareis língua e coração seguro.
Virgem toda sem mágoa, inteira e pura,
Sem sombra nem daquela culpa herdada
Por todos até o fim desde o começo,
Claridade do sol nunca turbada,
Santíssima e perfeita criatura,
Ante Quem de mim fujo e me aborreço!
Dos meus erros me espanto
Que me aprovaram tanto,
Agora à só lembrança desfaleço,
Mas lembra-me porém que Vós fizestes
Paz entre Deus e nós,
E a quem por Vós chamou sempre a mão destes.
Virgem, seguro porto e amparo e abrigo
Às mores tempestades; ah que tinha
Aos ventos esta vida encomendada,
Sem olhar a que parte ia ou vinha,
Vãmente descuidado do perigo,
Surdo aos conselhos, tudo tendo em nada,
Não vos seja em desprezo esta coitada
Alma que ante Vós vem,
Por razões que tem,
De imigos grandes mal ameaçada.
E que eu tão pecador e errado seja,
Vença vossa piedade
Minha maldade grande e assim sbeja.

Virgem, e do sacrário santo
Porta que Ezequiel cerrada via
À parte que responde ao oriente:
Silvado inteiro que todo ele ardia
Sem obndido ser tanto nem quanto,
E foi tal testemunha ali presente;
Velo de Gedeão, divinamente
Dado em alto sinal
Do orvalho celestial
Que estava tudo enxuto e ele só sente:
Senhora, que podeis, em tal afronta
Restitui-me a mim
Antes do fim, que o sol vai e transmonta.

Virgem, horto cercado, alto e defeso,
Rico ramo do tronco de Jessé
Que milagrosamente enfiorece,
Custódia preciosíssima da fé
Que toda junta tivestes em peso
Quando um e outro sol a luz perdeu;
Rompam os meus suspiros o alto Céu,
E a Vós cheguem, Senhora,
Que assim vou de ora em ora
Envolto neste cego e basto véu;
De dia em dia, vou-me de ano em ano,
A minha fim chegando
Dissimulando a vergonha e o dano.

Virgem das virgens, como o tempo voa!
Quem sabe quanto avança
Nossa certa esperança!
Quanto suspiro a toda a parte soa,
Quantas lágrimas caem mal derramadas!
Mas posto de giolhos,
A Vós os olhos: tudo o mais são nadas.

E não é só a Imaculada Conceição da Virgem, por cuja humildade «se venceu o soberbo tirano/Que com inveja e engano/Nos fez tão perigosa e longa guerra...» Também a Maternidade virginal é claramente confessada. «Virgem e madre juntamente, quem/Tal nunca ouviu nem dantes nem depois/senão em Vós?»

SEJA ECONÓMICO...

Aproveite artigo bom e barato!

Relógios marca Tissit — super, 15 rubis, antimagnéticos, com garantia, fabrico suíço ao preço mínimo de

Esc. 250\$00

Heloïsa

Relógio de precisão.

Garantido em caso de acidente.

Máquina cobreada.

Sempre os últimos modelos. Preços acessíveis.

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de origem com a garantia em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

ESTAMPAS

(Continuação da 1.ª página)

o seu interesse digno e cívico pela maior realidade do Estado de Portugal em favor dos seus vastos domínios ultramarinos e da nossa próspera e saudável metrópole. O orgulho de ser português brota da realidade inegável da eficácia de um Estado Corporativo em lançamento, não ao acaso mas conforme o esquema geométrico e responsável de um plano de conjunto em que tudo foi calculado, medido, projectado e a margem de erro, sempre possível, pode a cada momento ser rectificado.

Esse trabalho responsável, de que também participa o chefe do Governo, permite o caso único da dualidade de poderes dentro de um organismo em que os organismos estáveis de ponderação e inteligência crescem de ano para ano.

Portugal vive, historicamente, do mar, do rio e das colheitas de uma terra aproveitável quase nos cem por cento da sua dinamização em conjunto. A crítica destruidora foi substituída pela audaciosa auto-crítica que galvaniza tanto os tecidos dormentes da pequena mentalidade rústica posta em sossego como a responsabilidade do professor e do intelectual, mobilizados agora de modo disciplinado e crescente, para a extinção de uma grande chaga social: o homem que esqueceu as letras por completo, ou o analfabeto total; e há escolas em que, sem vergonha, os homens caminham ao lado dos progenitores e dos filhos, certos de que a aquisição do algarismo e da letra lhes dará, pelo menos, o certificado de instrução primária.

A tradição oral A grande maioria da gente já compreendeu, com o seu admirável senso das realidades, que na vida moderna pre-

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

cisa, pelo menos, dessa primeira escada: ler e escrever com desembaraço, fazer as quatro operações e aprender da história e da geografia o necessário para tornar compreensíveis os nebulosos conhecimentos da tradição oral. Porque de conhecimentos auditivos se alimenta a mentalidade de boa parte da gente, esquecendo, na bruteza dos ofícios, o resto—isso não quer dizer que não recupere a sua própria personalidade, dando-lhe asas para poder voar pelos campos espirituais da abstracção e da realidade.

Supõe-se que, no final do Plano Sexenal de Fomento, já a maioria tenha adoptado de modo intensivo os conhecimentos indispensáveis a todos os meios de trabalho e sã economia que este encerra. Pretende-se criar, por estímulos orgânicos, uma classe média quase extinta devido ao esgotamento do seu pé de meia. Esta é a coluna vertebral que convém a um país como o nosso, onde as longas evoluções foram sempre preferíveis às revoluções chocantes, contraditórias e sem sentido histórico. O nosso povo, de resoluta vontade nacional, desde as origens remotas dos lusitanos e seus aliados, até à efectiva ponderação do povo novo em habitat novo.

Estudam-se as florestas, os extratos submersos onde as pedras possam indiciar o vestígio de torrentes de petróleo submerso ou as fontes próprias para o repovoamento florestal.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Peres, menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Vitor Quaresma.

Em 1—D. Maria Eurídice Salgueiro Paula Ramos e sr. Capitão José Inácio Conceição.

Em 2—D. Etelvina Caleça Ribeiro, D. Alice Ferreira da Silva Matos, menina Maria da Purificação Janeiro, srs. Eng.º Rui Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Em 3—Mlle. Maria Hortense Brás Pires, D. Maria Virginia Viagas Cavaco Reis, srs. António Rodrigues Santos e Arnaldo Casimiro Anica.

Em 4—Mlle. Mariete do Céu Santana Cordeiro, srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, João Baptista Peres Junior e Alberto do Nascimento Jara.

Em 5—D. Maria Paixão Teixeira d'Almeida, srs. António Joaquim da Rosa e Aldomiro Gonçalves.

Em 6—D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, srs. Joaquim Lopes Padinha e Joaquim José.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias no Algarve o nosso querido amigo sr. Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

Doentes

Encontra-se completamente restabelecido o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado em Faro, e sua esposa, sr.ª D. Fernanda Pereira Marques Rita da Palma.

Com toda a felicidade, foi operado na Casa de Saúde da Alameda Afonso Henriques, pelo distinto cirurgião Dr. Bastos Gonçalves, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Miguel Galvão, ilustre advogado, residente em Faro, a quem lhe desejamos rápidas melhoras.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona C

Os resultados dos jogos realizados no passado domingo foram os seguintes:

C. U. F.-Almada, 5-1; Juventude-Beja, 6-0; Montijo-Farense, 0-0; Olhanense-Lusitano, 2-1; Portimonense-Luso, 2-1; S. Domingos-Montemor, 1-2.

Classificação geral

CLUBES	J	V	E	D	P.
C. U. F.	17	13	2	2	28
Montemor	17	11	1	5	23
Juventude	17	9	5	3	23
Portim.	17	9	4	4	22
Olhanen..	17	9	1	7	19
Farense	17	6	6	5	18
Montijo	17	8	1	8	17
Almada	16	6	2	8	14
Beja	17	5	4	8	14
Lusitano	17	5	2	10	12
Luso	17	2	3	12	7
S. Domin.	16	2	1	13	5

Jogos para hoje:

Lusitano-Almada; Luso-Olhanense; Beja-Portimonense; Montemor-Juventude; Farense-S. Domingos; Montijo-C. U. F.

O jogo mais importante desta jornada é o Lusitano-Almada, onde se vai disputar a fuga ou a aproximação do lanterna vermelha.

Vende-se

Armazém próprio para garagem ou qualquer outro ramo de negócio, situado na Rua José Pires Padinha, 118 e casa destinada a habitação, com cinco compartimentos, com entrada para a Rua Dr. Parreira, n.º 85, com a chave na mão.

Recebem-se propostas nesta Redacção, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

Revogação de Mandato

Para os devidos e legais efeitos se anuncia que Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas Neto revogou a procuração que havia outorgada a seu marido Manuel da Silva Brito Neto em 19 de Abril de 1930 no cartório do Notário Dr. Mira Feio, de Beja, e que se encontrava arquivada no cartório do Dr. Fernando Tavares de Carvalho, de Lisboa. Esta revogação foi feita por notificação judicial requerida ao Juízo de Direito da comarca de Tavira e foi averbada no cartório notarial em que a procuração se encontrava arquivada.

Tavira, 28 de Janeiro de 1954

a) Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas Neto

Publicações recebidas

O Mundo de Aventuras—Acabamos de receber o n.º 233 deste simpático semanário de aventuras, o melhor que se publica entre nós.

Risota—Acaba de sair o n.º 48 desta simpática e hilariante publicação quinzenal, a melhor que se publica entre nós e que é distribuída pela Agência Portuguesa de Revistas.

PLYMOUTH

Último modelo anterior à guerra. Magnífica construção. Ainda não foi rectificado, encontrando-se em estado impecável de mecânica e carross seria e com muitos extras: T. S. F., sinalização, pneus novos, etc. Óptima aquisição para Praça ou serviço particular de confiança. Informa J. A. Pacheco, Telef. 13—Tavira.

Comp.ª de Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

(S. A. R. L.)

Sede em TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 5 de Fevereiro próximo futuro, pelas 16 horas, na Sede Social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do Art.º 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 21 do mesmo mês, às horas e local acima indicados.

Tavira, 20 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Júdice de Vasconcelos

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amuria, Argus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Terhinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

• KINGTEX •

as melhores fazendas para fatos de homem, vendem-se na

CASA "UNIL"

Sempre o melhor sortido em Calçado, Camisas, Gabardines, Canadianas, Fatos Feitos e outros artigos aos melhores preços.

Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Pequena história do cinema brasileiro

Quase do zero absoluto

o Brasil saltou à recolha dos prémios internacionais

NO dia 5 de Novembro de 1903, o português António Leal rodava na Avenida do Rio Branco os primeiros metros de filme que o Brasil jamais vira.

Muitos filmes se lhe seguiram, alguns do próprio António Leal, até que em 1935 Humberto Mauro realizou «Ganga Bruta». Depois veio o período da comédia.

A partir do armistício de 1945 o cinema brasileiro começou a traçar os seus primeiros passos para uma realidade industrial. Em 1950, funda-se em São Paulo a Companhia Vera Cruz, com belíssimos estúdios próprios em Jardim do Mar. O português Fernando Barros, Tom Payne e Lima Barreto, são hoje os nomes grandes do novo cinema brasileiro, de características retintamente nacionais.

Dramas que faziam rir e comédias contadas de tal maneira que provocavam as lágrimas, deram lugar a filmes plenos de qualidades. E um dia os brasileiros aventuraram-se. Foi no ano passado.

Mandaram ao Festival de Cannes «Tico tico no fubá», uma biografia romanceada do popular Zéquinha de Abreu, e que Anselmo Celli dirigiu, com Anselmo Duarte no protagonista. A revelação foi espantosa. Os maiores críticos internacionais foram para os seus países dizer maravilhas da fita.



Anselmo Duarte, o protagonista de «Tico tico no fubá» e de «Sinhá Moça», prémio Veneza 1953

Anselmo Duarte é o compositor que ficaria imortalizado mundialmente por uma única canção, aquela que dá o nome ao filme «Tico tico no fubá»!

O filme consiste, como dissemos, numa biografia romanceada de um compositor popular e recorda uma época pretérita vivida em Santa Rita do Passa Quatro.

No desempenho, evidencia-se Tônia Carrero, que é maravilhosamente secundada por Marisa Prado.

Em França, o aparecimento de Tônia Carrero na tela, foi recebido com um ahl de assombro.

Por tudo o que atrás ficou, não admira que «Tico tico no fubá» seja a primeira grande vitória internacional do Cinema do Brasil.

A segunda vitória foi a obtida por «O Cangaceiro» no seguinte Festival de Cannes, realizado há poucos meses, e onde alcançou os troféus destinados ao melhor filme de acção e à melhor música de filmes.

Mas no próprio Brasil, o êxito do filme foi indiscutível.

«O Cangaceiro» não foca a vida do famigerado Lampião e do seu tristemente famoso bando. Debruça-se, antes, sobre uma história de cangaceiros que, naturalmente, tem pontos de contacto com o grupo do célebre jagunço: Teodoro (Alberto Ruschej) condena os actos de vandalismo de Gualdino, o chefe dos cangaceiros (Milton Ribeiro), e resolve libertar Olívia (Marisa Prado), uma professora raptada pelo sanguinário bandoleiro num dos seus assaltos a uma vilória. A encarnizada perseguição de mais de meia centena de cangaceiros, que sai no encalço de Teodoro e de Olívia, varejando a «caatinga», matos, rios e pantanais, a luta heróica travada pelo bravo Teodoro e o combate final do bando com as forças policiais, eis o que serviu de tema ao realizador Lima Barreto para criar um dos mais sérios filmes rodados por qualquer firma produtora sul-americana.

O reputadíssimo crítico francês André Bazin escreveu, em «Le Parisien Libéré», que «O Cangaceiro» é a mais bela e original de todas as películas de amor e morte.

Por outro lado, J. de Baroncelli escreveu, em «Le Monde»: «O Cangaceiro» comporta cenas de primeira ordem — o ataque à aldeia; um combate entre rebeldes e conservantistas; e, por fim, um acampamento onde se exibem danças folclóricas e se escutam cânticos e músicas de belo sabor e qualidade insuperável».

Por tudo isto, «O Cangaceiro» é um belo filme, projectando, principalmente, o nome do realizador Lima Barreto, que fica na história como o melhor director brasileiro destes primeiros cinquenta anos de cinema da pátria irmã e um dos mais sólidos valores da moderna cinematografia.



Pela Cidade

Incêndio — Em referência à local publicada no nosso último número sobre o princípio de incêndio que se manifestou na 22.ª Administração Florestal, por carência de informação faltou esclarecer que o curto circuito que o provocou deu-se num candeeiro que estava sobre uma secretária, a qual imediatamente começou a arder, bem como uma parte do soalho.

O sr. Eng. Rosado Nunes, digno director daquela repartição, que dormia num quarto contíguo à mesma, cerca da 1 hora acordou e ficou surpreendido ao ver o quarto repleto de fumo. Apercebeu-se do perigo e imediatamente procurou dirigir-se à repartição, porém a fumada era tanta que não lhe permitia o acesso. Quase sufocado conseguiu descer a escada e alcançar a rua a fim de pedir socorro.

Apraz-nos, apesar do lamentável desastre, felicitar o sr. Eng. Rosado Nunes por ter saído ileso, pois, se acorda momentos mais tarde, o fogo teria atingido tais proporções que não teria permitido a sua saída.

Sociedade Columbófila Tavirense — Para distribuição dos prémios da Campanha de 1953 realizou-se ontem, na Escola de Pesca, uma sessão solene e um grandioso baile, abrilhantado pela excelente «Orquestra Imperial Jazz».

Hoje, na sede do Ginásio Clube de Tavira, é feita uma exposição de pombos correios, que será inaugurada às 11 horas pelas entidades oficiais do concelho.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Uma farsa impagável. Cantinflas, rei da galantaria e da estocada, na super-produção «Os Três Mosquiteiros», com Angel Garaza, Raquel Rojas e Andrés Soler. Actuação especial do mundialmente famoso «Ballet Theatre». Cantinflas, enamorado e espadachim, galante e audaz. Uma orgia de gargalhadas. Se os cortesãos de Luiz XIII vissem Cantinflas dançar o minuete, morreriam de inveja. Por um olhar duma mulher formosa, Cantinflas é capaz de se desfazer de tudo, até... da gabardine. O Idolo de todos os públicos, rei da pantomima: Cantinflas.

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

O primeiro filme baseado na famosa ponte aérea de Berlim, «Sitiados», com Montgomery Clift e Paul Douglas.

A reprodução fiel da vida em Berlim, contada com leveza e interesse. Bloqueada pelos russos, a cidade de Berlim continuava a viver e a amar, graças à heróica aviação dos aliados que estabeleceram a famosa ponte aérea.

Este filme foi filmado em Berlim, nas zonas americana e russa.

Em complemento: «A Loira Explosiva», um grandioso filme em technicolor com os artistas Betty Grable, César Romero e Rudy Vallee.

Comédia musical diferente de todas as outras de Betty Grable. Uma bela e atraente rapariga, a quem o avô ensina

Continuação da 1.ª página

a convite do grupo folclórico de Faro, colaboram nesta festa.

Também para a realização da grande festa muito tem contribuído o esforço, inteligência e boa vontade do sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustre presidente da Junta de Província do Algarve, que é digno salientar, porquanto sem o seu auxílio não seria talvez possível tamanho voo.

A Casa do Algarve tem procurado acarinhar por todos

núcleo de artistas que o animam. Pela quarta vez, o público tavirense terá ensejo de apreciar todo o folclore algarvio, maravilhosamente interpretado por exímios bailarinos e distintos acordeonistas. Bailes de roda, mandados, corridinhos, despiques, fados, canções, declamações e várias surpresas deliciarão a assistência.

Os amadores algarvios Maria Luísa Jorge, Zulmira Jorge, Maria Luciana, a pequena declamadora Maria de Fátima, o aplaudido imitador Idalécio Dias e o ilusionista Jo-



Rancho Folclórico de Faro

os modos esta grande realização, tendo feito a sua propaganda, salientando-se em tal tarefa o sr. Hermenegildo Neves Franco, a quem se deve uma parte do impulso dado para a realização.

Os algarvios lá estarão presentes, no Coliseu dos Recreios, na noite de 11 de Fevereiro para aplaudir tão excelente núcleo artístico que tanto honra a nossa província.

* * *

O espectáculo a realizar no Teatro António Pinheiro, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelo aplaudido Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, vai, certamente, constituir uma grandiosa manifestação de arte, a avaliar pelo brilhante

sé dos Santos animarão, com as suas promedoras qualidades artísticas, este brilhante serão. Os consagrados acordeonistas Madeirinha, Armando Barbosa e Valério Rodrigues tocarão alguns solos de acordeon e o acompanhamento à guitarra e à viola será feito por Silvério de Sousa e Fernando Cativo.

Fazem parte do grupo 35 artistas e 10 pares de bailarinos. Serão solistas Maria Luciana e Miguel dos Santos. Música e letras de distintos compositores e poetas algarvios.

O produto deste espectáculo destina-se ao Instituto de Assistência de D. Francisco Gomes — Casa dos Rapazes, de Faro, e a apresentação do Grupo será feita, gentilmente, pelo nosso Director.

Agradecimento

A família de Albertina Silva, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por intermédio deste jornal, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

que a melhor arma ainda é uma espingarda.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Vende-se

Uma casa com duas frentes, uma para a Rua Dr. Parreira e outra para a Rua José Pires Padinha, pertencente a João da Fonseca Farroba.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Fonseca Estola — Tavira.

Vende-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, que consta de regadio, sequeiro e vinha.

Informa-se nesta Redacção.

DOIS

Dos três Prémios Maiores da Extração de anteontem foram vendidos pela

CASA DA SORTE

23.110

1.º Prémio — 1.000 contos

18.137

3.º Prémio — 50 contos

Dois bilhetes com o Carimbo da

CASA DA SORTE

Assim como toda a centena do 3.º e sessenta bilhetes da centena do 1.º Prémio

A próxima lotaria é uma POPULAR

1.000 contos por 100 escudos -- 100 contos por 10 escudos

Prefiram a lotaria da SORTE que é a que tem o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais

Delegação de Évora

Aviso ao Comércio

A Fiscalização vai intensificar a repressão de venda de drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios e bem assim a venda de géneros alimentícios nas drogas e carvoarias.

Agradecimento

José Picoito Júnior e família, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua avó, Maria José Vargues, cujo funeral se realizou nesta cidade no dia 29 de Dezembro findo.